ARTIGO DE OPINIÃO
AMIZADE

Amizade – tecnologia do coração

Por Gislaine Buosi

Vivemos um tempo em que o toque da tela parece substituir o toque das mãos. Entre curtidas, emojis e conversas instantâneas, a amizade verdadeira resiste — aquela amizade feita de encontro, de olhar e de gargalhada ao vivo, que ainda ocupa os corredores do colégio, as praças, os almoços de domingo. São amigos que se escolhem pela convivência, não por algoritmo, e que, entre afinidades e diferenças, constroem vínculos que nenhuma rede social é capaz de programar.

Há amigos que iluminam os dias escuros, com risadas e aventuras, transformando o tédio em lembrança boa. Outros são como trilhas sonoras que embalam o cotidiano, lembrando-nos, com Milton Nascimento, que "amigo é coisa pra se guardar / debaixo de sete chaves / dentro do coração". E há também aqueles que funcionam como bússolas: orientam, alertam e mostram que as rotas seguras passam, sempre, pelo afeto.

A amizade, diferente dos aplicativos, não exige senha nem atualização — ela se renova no encontro, no abraço, na conversa despretensiosa e na presença que conforta. O lanche dividido, os tênis emprestados, o conselho sincero depois do tombo e o convite para jogar bola são gestos simples que lembram o valor da companhia real.

Num mundo que vive plugado, a amizade de verdade é a melhor tecnologia humana: conecta corações, amplia horizontes e continua pulsando mesmo quando o sinal cai.